SETI
PTG
Fl.: 06
Rubrica

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS - **USF**
UNIDADE GESTORA DO FUNDO PARANÁ – **UGF**

1. ÁREA PRIORITÁRIA

Selecione **uma** das áreas listadas, entre aquelas aprovadas pelo CCT – PARANÁ, na qual o projeto se enquadre, acessando o link : http //www seti pr gov br/modules/conteudo/conteudo php?conteudo=15 e informe abaixo:

Área prioritária: Ciências e Tecnologias Agrárias e Agronegócio

1.1 Subprogramas USF
Subprograma: Agricultura Familiar e Agroecologia- Apoiar e fortalecer a promoção de agroecossistemas sustentáveis

2. TÍTULO DO PROJETO

Desenvolvimento rural sustentável começa pela água

3. VALOR TOTAL DOS RECURSOS SOLICITADOS AO FUNDO PARANÁ		
Outras despesas de CUSTEIO	INVESTIMENTOS	Total
R$ 82.500,00	**R$ 0,00**	**R$ 82.500,00**

4. ESTIMATIVA DE PRAZOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO
Duração: (x) 12 meses ( ) 24 meses ( ) 36 meses
Início: A partir da data da assinatura do Termo Jurídico.

5. INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Sigla/denominação: UEPG – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
CNPJ: 80.257.355/0001-8
Natureza Jurídica: Autarquia Estadual
Endereço Comercial: Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748 – Uvaranas
CEP: 84.030-900
Cidade/Estado: Ponta Grossa - PR
Telefone e Fax: (42) 3220-3000 / (42) 3220-3300
E-mail: uepg@uepg.br

6. REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome do Representante legal: Carlos Luciano Sant'Ana Vargas
Carteira de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 1.126.784 SSP/PR
CPF: 352.921.309-82
Rua residencial: (42) 3220-3240
CEP residencial:
Cidade/Estado: Ponta Grossa - PR
Telefone : (42) 3220-3240, (42) 3220-3231
e_mail particular: reitoria@uepg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola
Prof. Dr. Pedro Henrique Weirich Neto
Chefe Adjunto

CETI
PTO
07
Fl.:
Rubrica

7. COORDENADOR TÉCNICO/CIENTÍFICO DO PROJETO

Nome: Carlos Hugo Rocha
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 1.449.325-5 SSP/PR
CPF: 435.250.089-53
Formação profissional: Engenheiro Agrônomo
Titulação (graduação e pós-graduação): Doutor
Telefone(s), celular e Fax: (42) 3220-3092
Endereço residencial: Diolando Pedro Scremin, 37 – Jardim Primavera
CEP: 34.030-730
Cidade/Estado: Ponta Grossa - PR
E-mail: chrocha@uepg.br

8. ENGENHEIRO CIVIL RESPONSÁVEL PELA OBRA

Instituição:
Nome do Engenheiro Civil:
CREA:
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone (s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

9. RESPONSÁVEL ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DO PROJETO

Nome: Amaury dos Martyres
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 1.467.320 SESP/PR
CPF: 500.774.659-20
Formação profissional: Profissional Ciências Econômicas
Titulação (graduação e pós-graduação): Especialização em Administração em Cooperativismo, Gerência Econômicas e Financeira, Administração em Empresas Públicas
Telefone(s), celular e Fax: (42)32264582 - celular 42.99378828/comercial: 42.3220-3201
Endereço residencial: Rua Victor Malucelli, 19
CEP: 84031-430
Cidade/Estado: Ponta Grossa- PR
e-mail: amartyres@uepg.br

10. RESPONSÁVEL PELO CONTROLE INTERNO DO ÓRGÃO (Quando for o caso)

Nome: Joani Alves Ferreira
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):987.030-0
CPF: 213.731.249-20
Formação profissional: Contador
Titulação (graduação e pós-graduação): Especialização
Telefone(s), celular e Fax: 42 3220-3287 – celular: 42 9106-9595
Endereço residencial: Rua General Carneiro, 799 – apto 701
CEP: 84010-370
e_mail: jaferreira@uepg.br

11. RESPONSÁVEL PELA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Nome: Marilisa do Rocio Oliveira
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 2.238.012
CPF: 410.041.409-91
Formação profissional: Administração e Ciências Contábeis
Titulação (graduação e pós-graduação): mestre
Telefone(s), celular e Fax: (42) 9972-5054
Endereço residencial: Rua Otávio de Carvalho, 740 – Jardim Carvalho
CEP: 84.015-500
Cidade/Estado: Ponta Grossa/Paraná
e_mail: marilisa@uepg.br

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA DO PROJETO

(Criar mais quadros, se necessário)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola

Prof. Dr. Pedro Henrique Weirich Neto
Chefe Adjunto

SETI
PTG
Fl. 08
Rubrica

12. INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Sigla/denominação:
CNPJ:
Natureza Jurídica:
Endereço Comercial:
CEP:
Cidade/Estado:
Telefone e Fax:
e_mail:

11.1 REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Nome:
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

13. Equipe do projeto (recursos humanos)

Nº	Nome	Instituição	Formação	Função no projeto	e_mail	Telefone (fixo e celular)
1	Carlos Hugo Rocha[1]	UEPG	Eng. Agrônomo	coordenador	chrocha@uepg.br	42-3220-3092
2	Luiz Cláudio Garcia[1]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	luizclaudiogarcia2001@yahoo.com.br	42-3220-3092
3	Pedro H. Weirich Neto[1]	UEPG	Eng. Agrícola	orientador	lama1@uepg.br	42-3220-3092
3	Manuel H. F. Delafoulhouze[2]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	mcrioulo lama@gmail com	42-3220-3092
4	Joelcio Eurich[1]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	joe.eurich@gmail.com	42-3220-3092
5	Alice Karine Vriesman[3]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	alicevriesman@gmail.com	42-3220-3092
6	Nátali Maidl de Souza	Emater	Eng. Agrônomo	orientador	natali.maidl@gmail.com	42-9979-5169
7	Guilherme Pedrollo Mazer[2]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	guiguemazer@gmail.com	42-3220-3092
8	Ivan C. Furmann Moura[3]	UEPG	Zootecnista	orientador	ivancesar.moura@gmail.com	42-3220-3092
9	Diogenes R. Soares[3] Ribeiro	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	raphaelribeiro077@gmail.com	42-3220-3092
10	Eduardo L. de Miranda[4]	UEPG	Eng. Agrônomo	orientador	lebarbenchonlm2@gmail.com	42-3220-3092

[1] Professor;
[2] Bolsista Projeto Núcleos de Extensão, MDA/CNPq.
[3] Bolsista Projeto de Extensão Rural Entre Rios, Patrocínio Petrobras;
[4] Bolsista Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos, SETI/UGF.

14. Descrição do Projeto.

13.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

As nascentes e olhos d'agua funcionam na natureza como sistema constituído pela vegetação, solo e rochas, aliado aos fatores do relevo e demais elementos da paisagem. As águas das chuvas, que infiltram no solo, abastecem o lençol freático e as águas subterrâneas. Conforme disposição dos elementos na paisagem, afloram na superfície do solo, surgindo as nascentes.

No estado do Paraná, 70% das propriedades rurais utilizam água provinda de nascentes, rios e poços rasos (IBGE, 2006). Nestes é comumente observado, sistemas inadequados de captação de água para abastecimento doméstico, possibilitando contaminação bacteriológica e química. Preocupado com este cenário, o Laboratório de Mecanização Agrícola (Lama) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) realiza ações de assistência técnica e de extensão rural (ATER) junto a agricultores de base familiar visando o desenvolvimento rural sustentável, que impreterivelmente passa pela conservação de solo é água. Em recente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola
Prof. Dr. Pedro Henrique Weirich Neto

trabalho de análise da qualidade das águas, na Região Centro-Oriental do Paraná, coletaram amostras em 69 unidades rurais. Estas revelaram dados assustadores, elevado grau de contaminação por agentes patogênicos, representados principalmente por coliformes fecais (Tabela 1).

SETI
PTG
Fl.: 09
Rubrica

Tabela 1. Resultados de análises de água em unidades rurais na região centro-oriental, Paraná, Brasil (Lama/UEPG, 2016)

Destinação da água	Fonte de coleta	Amostras potáveis	Amostras não potáveis
Consumo Humano	Nascentes	1	46
	Poços	0	3
Dessedentação animal	Nascentes	0	11
	Tanques	0	8
Total		**1**	**68**

Este tipo de contaminação compromete potencialmente a saúde das famílias e crianças em particular. A contaminação pode ter origem múltipla, o livre acesso de animais domésticos e silvestres às nascentes e sub-bacias de captação, fossas domésticas mal localizadas, cobertura florestal deficiente, erosão dos solos, e proteção física inadequada das nascentes.

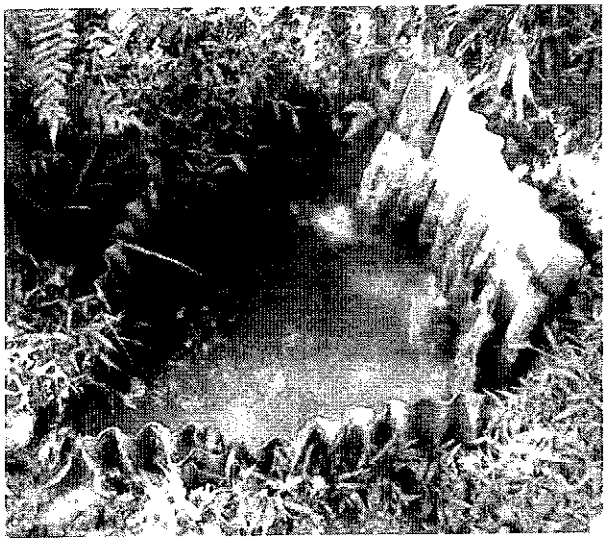


Figura 1- Nascente protegida inadequadamente



Figura 2 – Nascente adequadamente protegida

A proteção das fontes, nascentes e olhos d'água, utilizadas para abastecimento doméstico, é condição elementar para a qualidade de vida das comunidades rurais. Para a melhoria na captação, viabiliza-se a construção de sistemas de proteção, valendo-se de tecnologias simples de uso consolidado. Prioritariamente são utilizados materiais disponíveis nas comunidades rurais como estratégia para disseminação dessa prática. A proteção física da nascente e o isolamento das APPs são planejados e executados (Figura 2).

Paralelamente deve-se traçar estratégias para recompor a cobertura florestal na área de influência da captação. Esta é fundamental para manutenção da qualidade e da quantidade de água no sistema.

Os ecossistemas ripários têm papel essencial, amplamente reconhecido na bibliografia científica, quanto a quantidade e qualidade dos recursos hídricos. Estes são componentes multifuncionais essenciais para a estabilidade dos ecossistemas aquáticos, no qual a água em excesso é contida, a energia erosiva das correntezas dissipada, estabilizando solo. Em adição, os fluxos de sedimentos, nutrientes e agrotóxicos nas águas de percolação e escoamento passam por processos de filtragem química e processamento microbiológico, o que reduz a turbidez e aumenta a pureza. Além disto favorece a regularização da vazão e a

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia

oferta de abrigo e alimentação para a fauna.

Como já comentado, problema comum nas propriedades rurais é o tratamento de esgoto, muitas vezes contaminando, fontes, nascentes e corpos d'água.

PTG
Fl. 10
Rubrica

Assim, deve-se ter em mente que as estratégias para a adequação ambiental de uma unidade rural devem ser fundamentadas não somente nos parâmetros e exigências legais, mas devem ser fundamentalmente enraizadas nas características ecológicas e socioeconômicas das unidades rurais e do contexto regional onde estão inseridas. Portanto, devem ser considerados os sistemas de uso e manejo dos solos, as estradas de acesso, internas e carreadores de animais, a condução das águas da chuva e sua dinâmica na hidrologia da propriedade, as caraterísticas do relevo, benfeitorias, instalações animais e manejo de dejetos, abastecimento de água e a inserção da propriedade na paisagem local e na bacia hidrográfica.

13.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivo Geral

- melhorar qualidade e quantidade de água para consumo em comunidades rurais de base familiar.

Objetivos Específicos

- realizar proteção de fontes de água em propriedades rurais de base familiar;
- realizar isolamento de áreas ripárias de fontes de água em propriedades rurais de base familiar;
- construir bacias de evapotranspiração em propriedades rurais de base familiar.

13.3 PÚBLICO ALVO

Produtores de base familiar dos municípios abrangidos por projetos de ATER do Lama/UEPG. Essa demanda é muito alta e geralmente atendida quando vinculada a projetos já existentes. Por exemplo, em projeto de acompanhamento e certificação de produtos orgânicos, é necessária a adequação ambiental, sendo assim uma das atividades envolvidas é a proteção de fontes.

Sendo assim, com o projeto em voga, espera-se, com a equipe específica, atingir mais produtores e comunidades rurais carentes deste tipo de ação.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola

Prof. Dr. Pedro Henrique Weirich Neto
Chefe Adjunto

PTG
FL: 11
Rubrica

13.4 METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Conforme descrito em Público Alvo, o Lama/UEPG, em suas ações de ATER, já realiza atividades visando a proteção de fontes e construção de bacias de evapotranspiração, porém a demanda é maior do que a capacidade de realização.

As atividades são sempre realizadas em mutirão, unindo técnicos e comunidade. Como as técnicas são simples, após minicurso e execução dos processos grande parte dos produtores presentes estaria apta para a realização prática das mesmas.

As estruturas de proteção de fontes, são elaboradas para que funcionem como barreira, para evitar contaminações, e como filtro, para a limpeza de impurezas e outros elementos que possam contaminar a água de consumo doméstico ou para uso animal.

Roteiro para proteções de fontes e nascentes

1° Passo - Limpeza do espaço

É fundamental realizar limpeza do terreno e do espaço onde será realizado a proteção. A limpeza serve também para deixar a vertente ou as vertentes de água abertas e livres, para seguir o fluxo da direção desejada.

2° Passo - Construção da proteção

Inicia-se a construção da estrutura que irá armazenar e filtrar a água em sua passagem, podendo ser usados tijolos ou pedras de acordo com a disponibilidade. O tamanho da estrutura irá depender da vazão da nascente e do espaço existente para construção. É nesta etapa que são colocados os canos de saída principal, de limpeza e o cano ladrão. O tamanho dos canos depende da nascente, instalando-se canos de maior diâmetro, como ladrão da estrutura, quando esta possui vazão elevada.

3° Passo - Construção do filtro

Após a estrutura construída e com suas paredes levantadas, coloca-se as pedras de diferentes tamanhos que servirão de filtro na passagem da água.

4° passo – Fechamento da proteção

A etapa final é o fechamento da estrutura, com um saco de ráfia ou outro material para suporte, adicionando-se o solo-cimento para realizar o fechamento e blindagem da estrutura.

Roteiro para construção de bacias de evapotranspiração

A Bacia de Evapotranspiração (BET) ou "fossa de bananeiras", é um sistema de tratamento de efluentes oriundos do banheiro. Este sistema não gera nenhum efluente e evita a poluição do solo, das águas superficiais e do lençol freático. Neste sistema, os resíduos humanos são transformados em nutrientes para plantas e a água só sai por evaporação, completamente limpa.

1° Passo - escavar o terreno para construção da "bacia". No momento da escavação que se tem o correto dimensionamento. As laterais devem obedecer a taludes de 60°.

2° Passo - construir estrutura e vedação do solo. Utilizando materiais como telas metálicas utilizadas para contenção de pequenos animais de baixo custo. Faz-se revestimento das laterais, prendendo a tela com pedaços de aço de construção. Após a amarração da tela, faz-se o piso, com pedra, areia e cimento (concreto) e nas paredes inicia-se o processo de revestimento, neste caso cimento e areia.

3° Passo, inicia-se a construção da câmara de digestão, com os pneus usados e entulhos e restos de construção. Após os entulhos, coloca-se camada de pedra brita, cerca de 30 cm, após adiciona-se areia, mais 30 a 50cm. Assim monta-se "filtro" invertido, materiais mais grosseiros em baixo e mais finos em cima.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola

Prof. Dr. Pedro Henrique Weirich Neto

4° Passo Como fechamento da estrutura, coloca-se o próprio solo retirado, e realiza-se a semeadura e plantio de culturas propícias para terrenos alagados.

SET
PTG
Fl.: 12
Rubrica

13.5 PRODUTOS/SERVIÇOS ESPERADOS

Espera-se a proteção completa, física e isolamento da zona ripária, de no mínimo 30 fontes de água em propriedades rurais de base familiar, bem como a construção de no mínimo três bacias de evapotranspiração.

Espera-se também, no decorrer do projeto redigir publicações didáticas (cartilhas) sobre as técnicas utilizadas.

13.6 CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO

13.7 CONTRAPARTIDA NÃO FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

O Lama/UEPG realiza ações de ATER junto a agricultores de base familiar em 41 municípios da Região Centro-Oriental e Vale do Ribeira. Possui quatro professores envolvidos diretamente e mais de 22 técnicos, entre bolsistas de graduação, pós-graduação e técnicos já formados. Conta com quatro veículos próprios e estrutura física que comporta o comentado e viabiliza os trabalhos atuais e sugeridos.

13.8 LISTAR OS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELO PROJETO

Serão atingidos agricultores de base familiar dos municípios da região Centro-oriental e Vale do Ribeira do Paraná

13.9 IDENTIFICAR RISCOS QUE PODERÃO PREJUDICAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E SUGERIR PLANO DE CONTINGENCIAMENTO

Risco	Plano de Contingência
Não há riscos identificados.	Não se aplica.

15. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE A INSTITUIÇÃO PROPONENTE.

HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Lama/UEPG realiza ações de ATER junto a agricultores de base familiar em 41 municípios da Região Centro-Oriental e Vale do Ribeira. Possui quatro professores envolvidos diretamente e mais de 22 técnicos, entre bolsistas de graduação, pós-graduação e bolsistas/técnicos já formados. Conta com quatro veículos próprios e estrutura física que comporta o comentado e viabiliza os trabalhos atuais e sugeridos.

Até junho de 2016, foram realizadas, em regime de mutirões comunitários, a construção de estruturas para proteção de 200 fontes de abastecimento domiciliar em 14 municípios e três bacias de evapotranspiração. No caso da proteção de fontes, foram beneficiadas diretamente cerca de 300 famílias, já que algumas

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE...
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia...
Prof. Dr. Pedro Henrique Weirich
Chefe Adjunto

estruturas fornecem água para mais de uma residência, como o caso de uma nascente localizada na comunidade do Palmital, no município de Reserva, que beneficia 40 famílias. Também neste município, em escola localizada na comunidade do Pinhal Chato, foi realizada em parceria com a comunidade a confecção de estruturas de proteção e armazenamento e a consequente melhoria da qualidade de água para 400 alunos de ensino fundamental.

Deste modo, cerca de 2.000 pessoas foram beneficiadas. Estes exemplos refletem a relevância social desta ação já que representa melhoria significativa na qualidade da água, com benefícios diretos a saúde e qualidade de vida. As atividades de proteção de fontes têm função simbólica junto à comunidade rural, que ao compreender os riscos sanitários da contaminação da água, reconhece a importância dos trabalhos de proteção, resultando na ampliação da aceitação e da demanda.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola

Prof. Dr. Pedro Henrique Weirich Neto
Chefe Adjunto

16. PLANO DE TRABALHO DO PROJETO

Cronograma de Atividades

Descrição das Atividades			Indicador físico		Duração Prevista (meses)		% Ação no projeto	Total (R$)	% Financeiro
Nº	Ações	Etapa	Unidade	Qtde.	Início*	Término*			
1.	Resgatar histórico de produtores com problemas em fontes de abastecimento de água	1.1 – consultar técnicos de projetos correlatos e instituições parceiras	Visita	20	01	06	10	4.122,65	10
		1.2 – consultor produtores de base familiar interessados nas atividades	Visita	50	01	06		4.122,65	
2.	Realizar proteção de fontes de água em propriedades rurais de base familiar	2.1 – realizar capacitação sobre qualidade de água	Capacitação	30	02	12	40	16.490,60	40
		2.2 - realizar proteção de fontes	Fonte	30	02	12		16.490,60	
		2.3							
3.	Realizar isolamento de áreas ripárias de fontes de água em propriedades rurais de base familiar	3.1 – realizar capacitação sobre importância da cobertura vegetal em áreas ripárias	Capacitação	30	02	12	30	12.367,95	30
		3.2 – realizar isolamento de áreas ripárias	Área isolada	30	02	12		12.367,95	
		3.3							
4.	Construir bacias de evapotranspiração em propriedades rurais de base familiar	4.1- realizar capacitação sobre importância do tratamento de esgoto	Capacitação	3	02	12	20	8.245,30	20
		4.2 – construir bacia de evapotranspiração	Bacia	3	02	12		8.245,30	
		4.3							
TOTAL							**100%**	**82.453,00**	**100%**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Cisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Assinatura do Coordenador do Projeto

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola

Prof. Dr. Pedro Henrique Weirich Neto
Chefe Adjunto

SET / PTG Fl.: 14 Rubrica

SETI
PTG
Fl.: 15
Rubrica

1 DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO

Na qualidade de representante legal do proponente, estou de acordo com a proposta apresentada e declaro, para todos os fins de direito, conhecer as normas ora fixadas pelo Fundo Paraná, assim como inexistir qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal, que impeça a transferência de recursos oriundos do Fundo Paraná.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Cisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola
Prof. Dr. Pedro Henrique Weirich Neto
Chefe Adjunto

Assinatura do Coordenador Técnico/Científico do Projeto da Instituição Proponente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos
Amaury dos Martyres
Pró-Reitor

Assinatura do Responsável Administrativo/Financeiro do Projeto da Instituição Proponente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais
Profª Marilisa do Rocio Oliveira
Pró-Reitora

Assinatura do Responsável pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais

Assinatura do Representante Legal da Instituição Parceira

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
QUADRO RESUMO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

TÍTULO DO PROJETO: Desenvolvimento rural sustentável começa pela água
INSTITUIÇÃO PROPONENTE: Universidade Estadual de ponta Grossa
COORDENADOR: Carlos Hugo Rocha

	Elementos de Despesa		UGF	%
1. Outras Despesas de Custeio	1.1. Diárias	3390.14.00	0	0%
	1.2. Passagens e despesas de locomoção	3390.33.00	0	0%
	1.3. Serviços de Consultoria	3390.35.00	0	0%
	1.4. Material de Consumo **NACIONAL**	3390.30.00	7.188	9%
	1.5. Material de Consumo **IMPORTADO/ USO CONTROLADO**	3390.30.00	0	0%
	1.6. Serviços de Terceiros - Pessoa Física	3390.36.00	0	0%
	1.7. Bolsas	3390.18.00	69.300	84%
	1.7.1 Auxílio Financeiro - Bolsas	3390.18.00	6.012	7%
	1.8. Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	3390.39.00	0	0%
		Subtotal Custeio	82.500	100%
2. Investimentos	2.1. Equipamentos e Material Permanente **NACIONAL**	4490.52.00	0	0%
	2.2. Equipamentos e Material Permanente **IMPORTADO**	4490.52.00	0	0%
	2.3. Obras e Instalações	4490.51.00	0	0%
		Subtotal Investimentos	0	0%
		Total Geral	82.500	100%

Atender ao disposto no ATO ADMINISTRATIVO Nº 01/15/UGF de 27/05/2015 , disponível em: www.seti.pr.gov.br/fundoparaná/atosadministrativos.

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Gisele Alves de Sá Quinelli
VICE-REITORA

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia
Prof. Dr. Pedro Henrique [illegible]
Chefe Adjunto

PROAD
UEPG

SETI
PTG
Fl.: 16
Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.4. CUSTEIO - Material de Consumo - Nacional

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição	Instituição	Valor Unitário (R$)	Valor Qtde	Subtotal
3390 30 24	2, 3 e 4	2 2, 3 2 e 4.2	1 lote de material de construção	UEPG	7 188	1	7.188
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
					TOTAL		7.188

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Gisele Alves de Sá Quimetti
VICE-REITORA

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola

PROAD
UEPG

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

PAG 1

1.7. CUSTEIO - Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor Unitário (R$)	Qtde (Meses)	Subtotal
33.90.18.03	todas	todas	bolsa recém-formado	UEPG	2.000	24	48.000
33.90.18.03	todas	todas	bolsa estudande	UEPG	745	12	8.940
33.90.18.03	todas	todas	bolsa orientador	UEPG	1.030	12	12.360
							0
							0
							0
							0
							0
						TOTAL	69.300

** em conformidade com os valores do Ato Administrativo Nº 01/15 - UGF.*

1.7.1. CUSTEIO - Auxílio Financeiro/Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor Unitário (R$)	Qtde (Deslocamentos)	Subtotal
33.90.18.03	todas	todas	auxílio para atividades de campo (alimentação)	UEPG	54	68	3.672
33.90.18.03	todas	todas	auxílio para atividades de campo (completa)	UEPG	180	13	2.340
							0
							0
							0
							0
							0
							0
						TOTAL	6.012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Cisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

PROAD
UEPG

PTG
Fl.: 16
Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

	ELEMENTOS DE DESPESA	VALOR PROJETO	*MÊS (ANO 1) 01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	TOTAL	SALDO
3390 1400	Diárias	0													0	0
3390 3300	Passagens	0													0	0
3390 3500	Consultoria	0													0	0
3390 3000	Mat. Consumo NACIONAL	7.188		7 188											7.188	0
3390 3000	Mat. Consumo IMPORTADO	0													0	0
3390 3600	ST Pessoa Física	0													0	0
3390 1800	Bolsas	69.300	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	5 775	69.300	0
	Auxílio Financeiro	6.012	1 080	1 080	900	270	450	216	396	216	396	396	396	216	6.012	0
3390 3900	ST Pessoa Jurídica	0													0	0
4490 5200	Equipamentos e Mat. Permanente NACIONAL	0													0	0
4490 5200	Equipamentos e Mat. Permanente IMPORTADO	0													0	0
4490 5100	Obras e Instalações	0													0	0
	TOTAL:	82.500	6.855	14.043	6.675	6.045	6.225	5.991	6.171	5.991	6.171	6.171	6.171	5.991	82.500	0

** Entende-se por mês 1 (um) o mês de início das atividades do projeto.*

*** Definir valores a serem liberados mensalmente ao Projeto (em amarelo)*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Gisele Alves de Sá Quimelli
VICE-REITORA

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Depto. de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola

Prof. Dr. Pedro Henrique Weirich Net

PROAD
UEPG

SEAP PTG Fls. 19 Rubrica